

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2020

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

**TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)**



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editores: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P974	<p>A psicologia na construção de uma sociedade mais justa [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-015-5 DOI 10.22533/at.ed.155202704</p> <p>1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. 2. Psicólogos. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Aceleração nas mudanças do cotidiano auxilia o homem, por meio da tecnologia, a aperfeiçoar sua comunicação, desenvolvimento e laços. Esse desenvolvimento dar-se de forma vertiginosa e, por muitas vezes, não há a compreensão dos processos envolvidos neste percurso, ocasionando diferentes situações que podem levar a sensação de mal-estar e vazio. Todavia, este desenvolvimento acelerado ocorre por meio da “falta” e da “inquietação” do sujeito em sua dinâmica do cotidiano. É importante salientar que essa “falta” está direcionada ao amor, satisfação e desejo, como elementos essenciais que configuram o sentido e o significado na vida do sujeito.

Por conseguinte, em decorrência dessa “falta”, o sujeito passa a se utilizar de artifícios diversificados para apaziguar imaginariamente e/ou simbolicamente esse vazio. Podemos exemplificar tais artifícios como o consumo de álcool, consumo de drogas, medicamentos, as fantasias, a arte, a fuga da realidade, o materialismo, a busca desenfreada pela elevação de sua natureza, a tentativa ilusória de elevação do status social, a desigualdade, o luxo, o preconceito e o desrespeito, dentre outros, que são formas de iludir e apaziguar o vazio.

Neste cenário, destaca-se o capitalismo que colabora com essa falta por meio da sociedade moderna e democrática, conseguindo buscar, no horizonte da realidade do infortuno, da morte e da violência, a integração num único sistema das diferenças e resistências. Nesse aspecto, há uma mudança do “confronto” para a “evitação”, ou seja, há uma eliminação do “culto da glória” para a “revalorização dos covardes”. De fato, há uma perda da luta das classes sociais na busca pela revolução, possibilitando a divisão social.

Todavia, a obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa” tem como foco principal a discussão científica que aborda áreas do conhecimento, como: trabalho, mal-estar na civilização, sociedade, arte, avaliação em psicologia, intervenção em psicologia e desenvolvimento humano. Salienta-se que a conjuntura e organização dos temas na presente obra se deu nessa ordem ideológica, sem a necessidade de tópicos específicos. Tais artefatos são componentes de áreas de atuação científica da psicologia, como: psicologia social, psicologia do trabalho, atuação clínica, avaliação em psicologia, saúde, sociedade, cultura e desenvolvimento humano.

Com isso, o objetivo central desta obra é apresentar um recorte da diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino e pesquisa do país, possibilitando a reconfiguração de saberes e práticas na busca por modelos de atuação e intervenção no segmento individual e coletivo.

O impacto desta obra se dá por ser fruto de avaliações e exposições de dados, através de encontros e eventos científicos na extensão vertical e horizontal do país, que inicialmente foram avaliados e depois selecionados, por uma equipe editorial, que buscou a identificação e fator de impacto na obra no contexto atual, ou seja, temas diversificados e acentuados são tratados aqui como proposta de fundamentar o conhecimento científico.

Sabemos o quão importante é a divulgação do conhecimento através da produção científica rígida. Para tanto, foi evidenciado o impacto da Atena Editora, e sua capacidade de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores explorem e divulguem seus resultados.

Por fim, que esta obra possa possibilitar diferentes reflexões, como, por exemplo, uma reflexão baseada no Mito da Caverna de Platão, descrito no livro VII da obra “A República”, suscitando o pensar acerca dos esquemas superficiais de comportamento e interpretação de vida aos quais estamos presos e que contribuem para a legitimação do mundo como ele existe. A única maneira de torná-lo menos cruel e mais humanizado é fugirmos das correntes que nos prendem a falsas crenças. Esse resgate é dado na medida em que nos movimentamos, avançamos para fora da caverna de mentiras, desconsideramos o acaso e os limites impostos e nos libertamos dos preconceitos criados pelas ilusões das sombras na parede. Enfim, como já dito sabiamente por uma grande socialista revolucionária no começo no século XX, Rosa Luxemburgo: “Quem não se movimenta não sente as correntes que o prende”.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REVISÃO INTEGRATIVA: SINDROME DE BURNOUT E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO	
Karine Rebelatto Muniz	
Gabrielly Gomes dos Santos	
Lucas Rodrigues da Cunha Paes Leme	
Iracema Gonzaga Moura de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.1552027041	
CAPÍTULO 2	14
A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO	
Valleska Mendonça Procópio	
Erika Conceição Gelenske Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.1552027042	
CAPÍTULO 3	25
NEXO CAUSAL: UMA ANÁLISE ENTRE TRANSTORNO MENTAL E TRABALHO	
Crislaine Bardini	
DOI 10.22533/at.ed.1552027043	
CAPÍTULO 4	45
SAÚDE DO DOCENTE NA UNIVERSIDADE PRIVADA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Cristiane de Carvalho Guimarães	
Isabela Ferreira Rocha Nunes	
Bruna da Conceição Cavalcante	
Caroline Aranha Kalil	
Helen Alice Bezerra Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.1552027044	
CAPÍTULO 5	59
CRENÇAS LIMITANTES SOBRE EMAGRECIMENTO, DIETA E BELEZA: E A EFICÁCIA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL DA OBESIDADE	
Eliandresso Queiroz Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.1552027045	
CAPÍTULO 6	71
A MORTE E O MORRER NO ENSINO DA PSICOLOGIA	
Raylane Aguiar da Silva	
Naglla Cristina Vieira Silva	
Maria Luiza Gaspar Amorim Sousa Silva	
Luciana Moreira Machado	
Andressa Regina Paulino Costa	
Ana Paula Pereira Cardoso	
Railson Muniz de Sousa	
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves	
Zaira Arthemisa Mesquita de Araújo	
Willamy José da Silva Figueredo	
Lucas Danilo Aragão Guimarães	
Márcia Maria Matos Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1552027046	

CAPÍTULO 7	83
MULHERES DE PRESIDÁRIOS: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NAS RELAÇÕES CONJUGAIS	
<ul style="list-style-type: none"> Anna Karolina Brandão dos Santos Gustavo Ribet Cruz Juliana Mendonça Pinheiro Lais dos Santos Rodrigues Natan Chamarelli Loiola Vitória Lima Fernandes Oliveira 	
DOI 10.22533/at.ed.1552027047	
CAPÍTULO 8	95
OUVIR PARA COMPREENDER: A DIMENSÃO PSICOLÓGICA DA COMUNIDADE VILA VITÓRIA	
<ul style="list-style-type: none"> Gabriel Nava Lima Carmen Cristina Viegas Campos Agnaldo Alles Quaresma Ana Beatriz Lima Freitas Marta dos Santos Silva 	
DOI 10.22533/at.ed.1552027048	
CAPÍTULO 9	109
O ETERNO RETORNO: ANÁLISE DE UM CASO DE AMNÉSIA ANTERÓGRADA	
<ul style="list-style-type: none"> Antonio Igor Duarte Braz Bianca Mendonça Maia Emanuela Maria Possidônio de Sousa 	
DOI 10.22533/at.ed.1552027049	
CAPÍTULO 10	111
RACISMO E PSICOLOGIAS: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS	
<ul style="list-style-type: none"> Cláudia Freire Vaz Ângela Talita Faria Lima Debora de Assunção Souza Jonathas de Oliveira Marinho Monyke Kide Yamamoto Gushiken 	
DOI 10.22533/at.ed.15520270410	
CAPÍTULO 11	122
A CERÂMICA NA ARTETERAPIA	
<ul style="list-style-type: none"> Elainy Mota Pereira 	
DOI 10.22533/at.ed.15520270411	
CAPÍTULO 12	136
ARTETERAPIA E PATCHWORK: UMA TESSITURA APLICADA NA REABILITAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> Marcia Gallo De Conti 	
DOI 10.22533/at.ed.15520270412	

CAPÍTULO 13	146
LENTE INTERIOR – POESIA, CONTOS E CORDÉIS COMO EXPRESSÃO DA HISTÓRIA DO CENTRO DAS MULHERES DO CABO	
Svetlana Valentim Delielbe Dalla Corte	
DOI 10.22533/at.ed.15520270413	
CAPÍTULO 14	150
CONTRIBUIÇÃO DO TESTE DE RORSCHACH NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA	
Alessandra Carvalho Abrahão Sallum	
DOI 10.22533/at.ed.15520270414	
CAPÍTULO 15	166
PRÁTICAS PARENTAIS E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA LEITURA BIOECOLÓGICA	
Isabela Vieira da Silva Santos Erika Conceição Gelenske Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.15520270415	
CAPÍTULO 16	181
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA GRAVIDEZ EM MULHERES PRIMIGESTAS ASSISTIDAS NO AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL DA MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ	
Lucineide Fernandes Moraes Gabriela Fernandes Moraes Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.15520270416	
CAPÍTULO 17	198
VIOLÊNCIA INFANTIL NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS: UMA ANÁLISE DA LITERATURA	
Ana Clara Pereira Nunes Cíntia Cassimiro da Silva Clarissa Teixeira Cardoso de Carvalho Fernanda Gonçalves da Silva Pâmela Cristine dos Santos Bastos da Fonseca Priscila da Silva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.15520270417	
SOBRE O ORGANIZADOR	209
ÍNDICE REMISSIVO	210

CONTRIBUIÇÃO DO TESTE DE RORSCHACH NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Data de aceite: 15/04/2020

Alessandra Carvalho Abrahão Sallum

Psicóloga Clínica desde 2004

Especialização em Psicoterapia Psicanalítica pela
Universidade de Uberaba (MG) - UNIUBE

Especialização em Sexualidade Humana pela
FAVENI

Consultora em Saúde e Educação Sexual

Capacitada em Práticas Clínicas Mediadas por
Tecnologias

Cursou Zulliger e Rorschach pela Vetor Editora e
Psic – o Portal da Psicologia em Uberlândia (MG)

Cursou Técnicas e Testes de Avaliação
Neuropsicológica pelo Ciclo CEAP em Belo
Horizonte (MG)

Aprimoramento em Reabilitação
Neuropsicológica, Clínica Psiquiátrica,
Capacitação Neuropsicológica...

E-mail: alessandrapsicologa@gmail.com

RESUMO: Propõe-se, neste artigo, uma reflexão acerca das contribuições da técnica de Rorschach, segundo a escola de Paris, para aprofundamento e complementação da avaliação neuropsicológica em vários de seus domínios. A neuropsicologia é um ramo científico em expansão, devido ao reconhecimento de sua importância no contexto do psicodiagnóstico. Via de regra, os psicólogos optam pela utilização de técnicas psicométricas com embasamento

na abordagem cognitivo comportamental, impulsionados pelo robusto volume de pesquisas desta linha. Ao discutir o uso do Rorschach, uma técnica projetiva de cunho psicanalítico e psicodinâmico, como ferramenta auxiliar na compreensão dos aspectos neuropsicológicos, demonstra-se alguns dos elementos deste teste que estão relacionados aos domínios, propiciar uma abordagem gráfica para melhor visualização interpretativo. Este trabalho de revisão bibliográfica embasada em muitos dos principais autores da área, como MALLOY-DINIZ ET AL. (2010), PASIAN (2016), VAZ (1986) e KAPLAN ET AL. (1997), interliga conceitos e pensamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Neuropsicologia.
Rorschach. Análise gráfica.

CONTRIBUTION OF THE RORSCHACH TEST IN THE CONTEXT OF NEUROPSYCHOLOGICAL EVALUATION

ABSTRACT: This article proposes a reflection on the contributions of the Rorschach technique, according to the Paris school, to deepen and complement the neuropsychological assessment in several of its domains. Neuropsychology is an expanding scientific branch, due to the recognition of its importance in the challenge of psychodiagnosis. As a rule, psychologists choose to use psychometric

techniques based on the cognitive behavioral approach, driven by the robust volume of research in this line. When discussing the use of Rorschach, a projective technique of psychoanalytic and psychodynamic nature, as an auxiliary tool in the understanding of neuropsychological aspects, it demonstrates some of the elements of this test that are related to the domains, providing a graphic approach for better interpretive visualization. This bibliographic review work based on many of the main authors in the field, such as MALLOY-DINIZ ET AL. (2010), PASIAN (2016), VAZ (1986) and KAPLAN ET AL. (1997), unites concepts and thoughts.

KEYWORDS: Neuropsychology. Rorschach. Graphical analysis.

1 | INTRODUÇÃO

Os testes psicológicos acompanham a humanidade desde a antiguidade, há relatos que na china, mais de dois milênios antes de Cristo, já eram usados exames, na forma de testes, no serviço público civil, segundo SILVA (2002). No contexto do final da primeira guerra mundial criou-se o primeiro teste de personalidade (o “Personal Data Sheet”, literalmente folha de dados pessoal) e logo após, no período entre as guerras, em 1921, Jung e Rorschach apresentaram seus próprios trabalhos. Mas, pela incomum prática de incluir desenhos em pranchas (ou lâminas), o Rorschach se tornou uma referência mundial, sendo retratado nas mais diversificadas mídias, como fator relevante para o esclarecimento de ações de cunho psicológico. Apesar da popularidade do teste e eventuais divulgações de suas imagens, com o uso do material oficial, em um ambiente adequado, a visualização projetiva se faz válida.

Sendo um teste que se atualiza constantemente, apesar de seus quase cem anos de criação, o Rorschach se desenvolveu juntamente com a questão neuropsicológica. Mas a neuropsicologia se distanciou um pouco dos testes de personalidade e dividiu mais sua atenção entre os exames clínicos exploratório (como a atual ressonância magnética com contraste) e testes cognitivos-comportamentais, por trazerem um rigor científico inquestionável, com fácil replicação e estudos abundantes.

Para demonstrar a contribuição do teste de Rorschach no contexto da avaliação neuropsicologia, propõe-se uma análise gráfica, com o objetivo de demonstrar que um esquema visual pode facilitar a compreensão rápida e rica de dados a ser transformadas em informações. Este trabalho é uma pesquisa de caráter bibliográfico analítico, revendo as formas convencionais de buscar informações, a ser referenciado em futuras sínteses comprobatórias.

2 | NEUROPSICOLOGIA E AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

O termo neuropsicologia é a junção de dois antepositivos “neuro” e “psico” e o pospositivo “lógia”, segundo HOUAISS e VILLAR (2009, s.p.) no dicionário de

elementos morfológicos da versão eletrônica, coloca:

Neur(o)- [elemento de composição] antepositivo, do grego *neûron*, ou 'nervo, fibra', usado em termos científicos (aproximadamente 500, entre derivados e compostos), em especial da anatomia e patologia e das biociências em geral, a partir do século XIX, com a aceção de 'nervo, sistema nervoso'...

Psic(o)- [elemento de composição]: antepositivo, do grego *psukh(o)*-, derivado do grego *psukhê*, 'sopro', donde 'sopro de vida', donde 'alma, como princípio de vida; ser vivo, pessoa; alma por oposição a corpo; alma, como sede dos desejos; alma de um morto, sombra, espírito'; ocorre já em vocábulos originalmente gregos, como psicagogo, psicomaquia, psicopompo, psicose e psicostasia, já em numerosos cultismos do século XIX em diante, com as aceções de: 1) 'alma', em termos conexos com a religião e a metafísica: psicagogo, psicopompo; 2) 'espírito, princípio pensante, atividade mental': psicanálise, psicologia, psicose; 3) 'como equivalente de psicológico ou psíquico', associado a um adjetivo ou a um substantivo...

-Logia [elemento de composição]: pospositivo, do grego *-logía* (por exemplo, analogía) composto de *-logo* + o sufixo *-ia*, formador de substantivo (alguns já representados em latim como helenismos), indicativo de 'ciência, arte, tratado, exposição cabal, tratamento sistemático de um tema' ou de conexão com 'palavra' ou 'proporção'; aparece em português a partir da Idade Média e é fecundo na formação de nomes de 'ciência, especialização científica'...

Portanto, a neuropsicologia, de forma simplificada, pode ser conceituada como a área do conhecimento que estuda a interação entre o sistema nervoso (enquanto aspecto biológico) com os pensamentos, comportamentos e demais manifestações designadas pelo arbítrio (desejo) do indivíduo. Para atingir esta, tão nobre, compreensão humana, em prol da melhoria, ou até recuperação em casos clínicos, das capacidades de ação individual, deve-se usar uma interação multidisciplinar com os mais variáveis ramos do conhecimento, desde a biologia sempre adaptativa à mecatrônica interligando mecânica e eletrônica, da busca pela compreensão do inconsciente na psicanálise, ao treinamento cognitivo-comportamental, da inovação científica à tradição humanizada dos tratamentos. Analisando que os avanços tecnológicos geram novos pontos de vista e soluções inusitadas para problemas outrora insolúveis, a constante pesquisa inova os métodos e desencadeia uma necessidade de aprimoramento constante. Com relação a melhoria dos procedimentos e técnicas, Fuentes comenta:

(...) Um dos desafios atuais da neuropsicologia é acompanhar os *últimos* desenvolvimentos do campo mais amplo das neurociências, encampando posições que possam revitalizar seus métodos e teorias. Ao mesmo tempo, a neuropsicologia, amparada na vasta riqueza de seus dados clínicos, pode informar produções futuras nas neurociências. Sendo assim, esse desafio deve ser encarado com otimismo. FUENTES (2014, p. 28)

Para identificar as características neuropsicológicas é necessária uma avaliação, que forneça um norteamento, a fim de determinar uma condição comparável com parâmetros científicos de pesquisas adaptadas a determinadas populações, cabendo ao médico, de posse destes dados (fornecido por um relatório) e outros

fatores clínicos, diagnosticar o paciente. Segundo MALLOY-DINIZ ET AL. (2010) uma avaliação neuropsicológica integra levantamentos de informações tanto das funções cognitivas, como do comportamento efetivamente realizado. Um processo de diagnóstico adequado inicia-se com uma entrevista de anamnese, inclui exames quantitativos e qualitativos para observar os domínios relevantes ao caso.

Em relação à escolha de um determinado teste psicométrico, deve-se preconizar os que possuam seus dados atualizados e adequados para a população em que se está aplicando. Os grandes problemas desta prática no Brasil, se dá inicialmente pelo seu tamanho territorial, com uma variação cultural acentuada em diversas regiões, continuando pela baixa procura de diagnósticos diferenciais, que é restrita apenas a uma pequena elite da população, acarretando poucas pesquisas, tanto particulares quando por instituições de ensino, que poderiam integrar, caracterizar e facilitar a obtenção de resultados válidos. Cagnin comenta os benefícios de instrumentos válidos:

A utilização de testes padronizados, retirados de um pool de testes, a partir de uma hipótese explicativa, e a posterior escolha de testes ou tarefas complementares mais específicas para avaliar os aspectos mais comprometidos de cognição, pode ser um bom referencial tanto para os estudos de caso quanto para os estudos de grupo. Esta abordagem mais focal, na clínica e na pesquisa neuropsicológicas, parece ter inúmeras vantagens, não só em termos de sua aplicabilidade, como também para a testagem de hipóteses mais definidas e mais teoricamente direcionadas. CAGNIN (2010, p.132)

3 | O TESTE DE RORSCHACH

Apesar da improvável origem do teste das manchas de Rorschach, que enveredou a partir de uma dinâmica (um jogo que envolvia brincadeira com cartões colecionáveis), com pacientes esquizofrênicos, onde se interpretava manifestações artísticas feitas com tinta e dobradura de papel, quando diferentes pessoas visualizavam formas e coisas bem distintas e em padrões dispersos, para um ícone do conhecimento psicológico projetivo da personalidade. Ferreira, comenta:

O Rorschach é uma técnica de avaliação da personalidade reconhecida a nível mundial e desenvolvida por Hermann Rorschach em 1921. Neste instrumento são apresentados ao sujeito 10 lâminas com manchas de tinta, uma por vez, e lhe solicitado que diga com o que... se parece. Logo após esta etapa é realizado o inquérito, cujo objetivo é identificar os conteúdos verbais, os motivos que direcionaram cada conteúdo e a localização. De acordo com Resende (2016, p. 34)¹, diversos estudos vêm sendo realizado com o Rorschach e calando críticas quanto à não existência de propriedades psicométricas. De qualquer modo, a confiabilidade teste-reteste e a confiabilidade interavaliadores são os principais sinalizadores psicométricos de confiabilidade ou precisão deste instrumento. FERREIRA (2018, s. p.)

Segundo o próprio RORSCHACH (s.d., p. 128), seu teste propunha um

1 RESENDE, Ana Cristina. **Método de Rorschach**: referências essenciais. 2ª ed. Goiânia: América, 2016.

instrumento diagnostico relevante, mas exigia treinamento e pesquisa (aplicações em indivíduos), veja:

A utilização diagnostica pode suscitar, uma vez ou outra, algumas dúvidas. Poderia parecer, desta maneira, que a difícil arte de diagnosticar viesse a transformar-se numa técnica de modo que qualquer prático de laboratório, seguindo as necessárias instruções, pudesse fabricar psicogramas da mesma forma que ele colore bacilos de tuberculose. Tais duvidas não podem persistir. Um determinado treino no pensamento psicológico é necessário para se poder tirar conclusões certas à base do levantamento de grande número de fatores. É necessário, também, uma longa experiência. Para adquirir-se tal experiência é preciso um grande material comparativo que cada um precisa reunir por si. Somente através da aplicação de uma série de provas obtidas num material humano que abranja diferentes tipos, poderia fornecer esta base comparativa.

Observando esta citação, nota-se a preocupação do autor, não como dúvida, mas sim como precaução à necessidade de preparo do profissional que o estiver aplicando e corrigindo. A maior crítica ao teste refere-se a resultados até antagônicos que dois psicólogos podem chegar ao analisar o mesmo protocolo. Por isso uma boa anamnese é necessária, pois, ao conhecer o arguido, diminuem os desvios de interpretação. Um elemento indispensável é o conhecimento técnico e ambiental por parte do analista.

Outro teste projetivo que se inspirou no teste de Rorschach foi o Zulliger (ou Z-teste), que possui apenas três planchas, promovendo correção e estudo semelhantes, mas sua grande inovação foi a adaptabilidade à aplicação coletiva. Os dois testes possuem a mesma base teórica e muito das descobertas de um podem ser área de pesquisa para o outro. DALGALARRONDO (2019, p. 300) ao referir-se ao Zulliger explica sua aplicação e facilidades (além de uma consequência): “Solicita-se à pessoa que diga com o que tais imagens nos cartões se parecem, o que poderia ser. Ele é mais fácil de plicar e corrigir que o Rorschach (mas não é tão rico)”.

Em seu aspecto formal, o Teste de Rorschach é uma ferramenta amparada pelo rigor científico, com padrões psicométricos bem definidos, que usam as abreviações e formulas relacionadas acima, mas há um aspecto muito estudado que não é de fácil replicação em pesquisas afins – os Fenômenos Especiais. Padrões identificados por grandes pesquisadores que passam a enriquecer o campo de investigação diagnostica do teste. Segundo BOHM (1968), citado por PASSALACQUA e GRAVENHORST (2005, p. 15) os definem como sendo “(...) verbalizações do Sujeito que não são classificáveis e que, portanto, podem ser colocados como Observações, na última coluna da folha de classificação”. Este fator dá, ao psicanalista que o está usando, um norte a ser comprovado pela conversa terapêutica a longo prazo, muitas das vezes encontrando relevância e outras descartando totalmente a consideração.

Existem várias formas de correção do Rorschach (e do Zulliger). No Brasil os sistemas mais usados são: Klopfer, Compreensivo (Exner), da Escola Francesa (ou

da Escola de Paris) e de Anibal Silveira. Este artigo apresentará uma proposta com base no Sistema da Escola Francesa, mas tem-se algumas menções ao Klopfer, a seguir apresenta-se algumas abreviações:

Localização			Conteúdos**		
Paris	Klopfer		Paris	Klopfer	
G	G	Resposta (Resp) global	H	H	Humano completo
D	D	Resp de detalhe comum	(H)	(H)	Figura humanoide fantasiosa
Dd	Dd	Resp de detalhe	Hd	Hd	Parte de humano
	Dd	Dd=dr+dd+di	(Hd)	(Hd)	Parte humana fantasiosa
	dr	Detalhe raro	A	A	Animal completo
	dd	Detalhe diminuto	(A)	(A)	Animal fantasioso completo
	di	Detalhe interno	Ad	Ad	Parte de animal
bl	bl	Resp de detalhe o Branco	(Ad)	(Ad)	Parte de animal fantasioso
Do	Do	Resp de detalhe oligofrênico	ban	pop	Banal (banalidade) ou Popular
Determinantes			Formulas do sistema da escola de Paris		
Paris	Klopfer		Σ	Somatória (sigma maiúsculo)	
F+	F+	Forma bem vista	ΣR ou R	Total de respostas	
F-	F-	Forma mal vista [subjetividade]	$G\% = 100 \cdot \Sigma G / \Sigma R$	Global por cento	
F±		Forma indeterminada [mutavel como nuvem, rocha...]	$D\% = 100 \cdot \Sigma D / \Sigma R$	Detalhe comum por cento	
	F±	Resp. não permite qualidade a forma F- e nem F+	$Dd\% = 100 \cdot \Sigma Dd / \Sigma R$	Detalhe raro por cento	
C	C	Cor (cromática)*	$bl\% = 100 \cdot \Sigma bl / \Sigma R$	Branco por cento	
E		Esfumado [perspectiva/difusão/textura]*	$F\% = 100 \cdot \Sigma F / \Sigma R$	Formas por cento	
C'	C'	Elemento acromático [branco, preto ou cinza]*	$\Sigma F = "F+" + "F-" + "F\pm"$	Total das formas	
Clob		Escuro com efeito disfórico (com sentimentos negativos)*	$F+\% = 100 \cdot \Sigma F+ / \Sigma F$	Formas positivas por cento	
	m	Movimento de forças da natureza*	$\Sigma F+ = "F+" + \frac{1}{2} "F\pm"$	Total relevante de F+	
	k	Sombreado de conteúdos radiográficos, de mapa...*	$F+\text{amp}\% = \frac{100 \cdot \Sigma F+\text{amp}}{\Sigma F+\text{amp}}$	Formas positivas estendido ou ampliado por cento	
	K	Conteúdo visto em perspectiva ou em profundidade*	$\Sigma F+\text{amp}$	$\Sigma F+ +$ formas (F+ e 1/2F±) em K, kan, FC, FE e FClob.	
	c	Sombreado de tipo "textura"*	$\Sigma F+\text{amp}$	ΣF somado formas internas	
K	M	Movimento (mov.) humano	$H\% = 100 \cdot \Sigma H / \Sigma R$	Humano por cento	
	M+	Mov. humano de boa qualidade	$\Sigma H = H+(H)+Hd+(Hd)$	Total de conteúdo humano	
	M-	Mov. humano não adequado	$A\% = 100 \cdot \Sigma A / \Sigma R$	Animal por cento	
	M±	Mov. humano duvidoso	$\Sigma A = A+(A)+Ad+(Ad)$	Total de conteúdo animal	
kan	FM	Movimento animal	$ban\% = 100 \cdot \Sigma ban / \Sigma R$	Banal por cento	
kob		Movimento de objeto	$TML = \Sigma TL / 10$	Tempo médio de latência	
kp		Movimento parcial [Hd ou Dd]	$TMR = \Sigma TR / \Sigma R$	Tempo médio por resposta	
±	±	Pode ser grafado como +/-	ΣT	Soma do respectivo tempo	

Tabela 1: Abreviações relevantes usadas para correção pelos sistemas da escola francesa (Paris) e de Klopfer

Obs.: * Determinantes que podem formar a composição com o termo "F", que refere-se a forma, caso o "F" venha antes da abreviação do estímulo, significa que primeiramente foi vista a forma, já se estiver após, demonstra que o estímulo foi visto antes da forma e se o estímulo não teve influência nem uma da forma, o "F" não aparece. Formando assim, no sistema da escola de Paris, os: FC, CF, FE, EF, FC', C'F, FClob e ClobF.

** Outras abreviações dos Conteúdos: abs.: abstração; alim.: alimento; anat.: anatomia; anat os.: anat. ósea; anat visc.: anat. visceral; arquit. ou arqt.: arquitetura; art.: arte; brinq.: brinquedo; cen.: cena; cienc.: ciências; elem.tr.: elemento terra; elem.ag.: elem. água; elem.ar: elem. ar; elem.fog.: elem. fogo; expl.: explosão; fet.: feto; frag.: fragmento; geo.: geografia; manch.: mancha; map.: mapa; masc.: mascara; mort.: morte; nat.: natureza; nuv.: nuvem; obj.: objeto; ornam.: ornamento; paisag.: paisagem; bot. ou pl.: botânica ou planta; radiog.: radiografia; sg. ou sang.: sangue; sex.: sexo; simb.: símbolo; e orig.: original.

Fonte: Coletânea de ADRADOS (1973), SOUSA (1982), VAZ (1986), AUGRAS (1990), TRAUBENBERG (1998), PASIAN (2016) e RODRIGUES (2018).

4 | CONTRIBUIÇÃO DO RORSCHACH AOS DOMÍNIOS NEUROPSICOLÓGICOS

Os domínios específicos da avaliação neuropsicológica apresentados por MALLOY-DINIZ ET AL. (2010) são: inteligência; linguagem; memória; atenção; capacidade executiva; praxia e visuoconstrução; matemática; aprendizado (leitura e escrita); comportamento motor; cognição social; conhecimento de emoções; teoria da mente (aspectos biológicos quase antropológicos); habilidades sociais; e a avaliação da personalidade. O Rorschach é um teste projetivo específico do último domínio, mas em muitos aspectos tangere de maneira, às vezes, formal com rigor científico e, em outros casos, com observações relevantes mas de difícil replicação como nas observações de fenômenos especiais, vários dos outros domínios. Em Kaplan lê-se:

O enfoque projetivo à avaliação da personalidade é definido pelo uso de estímulos desestruturados e, frequentemente, ambíguos. Uma suposição básica é a de que, quando confrontados com um estímulo vago ao qual devem responder de alguma forma, as pessoas não podem evitar a revelação sobre si mesmas – não apenas no modo como ou processo pelo qual a ambiguidade é confrontada, mas também no conteúdo de suas respostas. KAPLAN ET AL. (1997, p. 221)

Apresentar-se-á uma pequena relação entre vários indicadores, descritos por RESENDE (2016), que podem ser agrupados aos domínios neuropsicológicos. Análise do juízo crítico (F+%), da capacidade de síntese (G%), da capacidade para identificar detalhes (D% e Dd%) e os aspectos de produtividade (R), além do bom nível de interesses (os diferentes conteúdos relacionados a lista de abreviações da segunda observação da tabela 1) que formalmente se refere a inteligência geral. Já o aspecto linguagem é visto de forma circunspecta, pois as respostas dadas são verbalizadas, possibilitando a “ouvidos treinados” identificar distorções neste domínio. Fenômenos Especiais como “esquecimento das respostas”, “repetição” ou “apercepção vaga” (não se lembrar onde foi visto no inquerito) são fatores que podem referir-se a dificuldade de memória. Os sinais de ansiedade, angústia, depressão e impulsividade são elementos que identificam a atenção. Adaptação à realidade, adaptação social, maturidade social, empatia, controle emocional, bloqueio emocional, agressividade (aumentada), sinais de psicose, paranoia e oposicionismo formam um acúmulo formal de dados que atendem aos domínios cognição social, conhecimento de emoções, teoria da mente e habilidades sociais. E por fim, o tipo vivencial (ou tipo de ressonância interna), indicio de suicídio (incluindo as já mencionadas angústia e depressão) entre outros fatores sociais contemplam a avaliação da personalidade.

5 | GRÁFICOS DO RORSCHACH PARA O SISTEMA DA ESCOLA DE PARIS

Dar-se-á a seguir o início da análise gráfica do Rorschach. Como exemplos se faziam necessários e este não é um trabalho de pesquisa de campo, todos valores

de respostas foram baseados em estudos de casos do referencial teórico. Utilizou-se diferentes casos e os dados aqui transcritos estão exatamente como apresentados na fonte original, sem interpretação das respostas ou, sequer, correção de valores, pois é meramente ilustrativo. O foco é como o gráfico pode ajudar a obter dados validos, de fácil compreensão e visualmente de rápida assimilação.

Plancha	Respostas	Tempo (em segundos)	
		Latência	Total
I Relação com o Novo e Imago Materna	2	29	135
II Culpabilidade Sexual e Agressividade	3	87	200
III Identidade com o Outro e Contatos	3	20	130
IV Autoridade e Imago Paterna	1	30	115
V Ego e Sentido de Realidade	1	6	55
VI Sexualidade e Sensualidade	1	38	87
VII Imago Materna	2	80	92
VIII Afetividade e Contato Social	1	3	65
IX Sublimação	1	39	132
X Desligamento e Ambiente Social	2	7	133
Total	17	339	1144
Média	1,7	TML 33,9	TMR 67,29
Unidade da média	resp/plancha	seg/plancha	seg/resp

Tabela 2: Ritmo do teste do caso “A8”, relação do número de respostas e tempos (latência e total)

Fonte: dados de um protocolo para adultos da ADRADOS (1973, p. 226-228) restrito a cópia da quantidade de respostas e tempos.

No teste de Rorschach cada plancha (ou lâmina) possui seu tema, ou assunto em que ela suscita à mente ao ser vista. As imagens também possuem uma sequência lógica relacionado a qualquer interação, pois a primeira plancha representa a forma em individuo encara as novas atividades e a última (quando não se vê mais lâminas na pilha) revela a forma com que se relaciona com o termino. Na tabela acima, tem-se vários dados relevantes, como total de respostas (R), o Tempo Médio de Latência (TML) e Tempo Médio de Resposta (TMR) que serão comentados a luz de RODRIGUES (2018) referindo-se a padronização brasileira atualmente válida.



Figura 1: Respostas do caso “A8” dadas por plancha ao longo do teste

Fonte: Gráfico criado pela autora com base na tabela 2

Apesar de aparentar um gráfico simples, muitos dados podem ser vistos. Quando há poucas respostas na plancha I, refere-se à resistência a situações novas e, ao contrário, se muitas respostas na X nota-se dificuldade em desapegar-se. Se haver muitas respostas nas planchas II e III, deve-se analisar a relevância da predileção por conteúdos ligados ao vermelho, pois pode se tratar do Fenômeno Especial “atração pelo vermelho”, por outro lado se for poucas respostas, sem menção a cor quente, pode ser “choque ao vermelho”. Uma disparidade entre o volume de respostas das planchas I a VII e relação às três últimas (VIII a X), pode indicar outros Fenômenos Especiais, que se estiver concentrado (mais respostas) na primeira parte em relação a segunda (com poucas) verifica-se choque cromático, e ao contrario com muitas respostas nas três finais é choque ao cinza.



Figura 2: Tempos do caso “A8” ao longo do teste (em segundos)

Fonte: Gráfico criado pela autora com base na tabela 2

A junção dos dois gráficos, vê-se o ritmo do teste, facilitando identificar a dificuldades ocorridas de maneira bem simples, veja o exemplo que possui dois tempo de latência bem marcados, sobressaindo aos outros, os das lâminas II e VII, assim verifica-se os conteúdos, neste caso culpabilidade sexual e imago materna, indicando dificuldade de com estes temas. Caso seja visto um tempo de latência grande e tempo de resposta normal ou ampliado, mas com pouca resposta é notório o Fenômeno Especial “choque parcial”, enquanto não conseguir responder a uma plancha é “choque”, ou seja, total cisão com o tema com possíveis problemas graves a este conteúdo. Somente para alertar, um tempo de latência um pouco dilatado na IX é normal dados a complexidade do desenho.

Percentagens	Resultado	P40	P60
G%: Associação e síntese	48	42	54
D%: Inteligência prática	34	29	39
Dd%: Minúcias	14,5	11	18
F%: Controle emocional/lógico	33,5	29	38
F+%: Juízo Crítico	65	60	70
H%: Interesse Social	14,5	11	18
A%: Interação ambiental	53	49	57
Ban%: Pensamento Coletivo	28	25	31

Tabela 3: Os indicadores usados para desenvolvimento de um gráfico de interação visual

Fonte: Bbaseado em PASIAN (2016, p. 73), os resultados são apenas demonstrativos e foram calculados com a média dos outros valores: resultado = $(P40+P60)/2$

Muitos dos indicadores citados no capítulo anterior e referenciados com os domínios da avaliação neuropsicológica ganham suas formulas apresentadas na tabela 1.

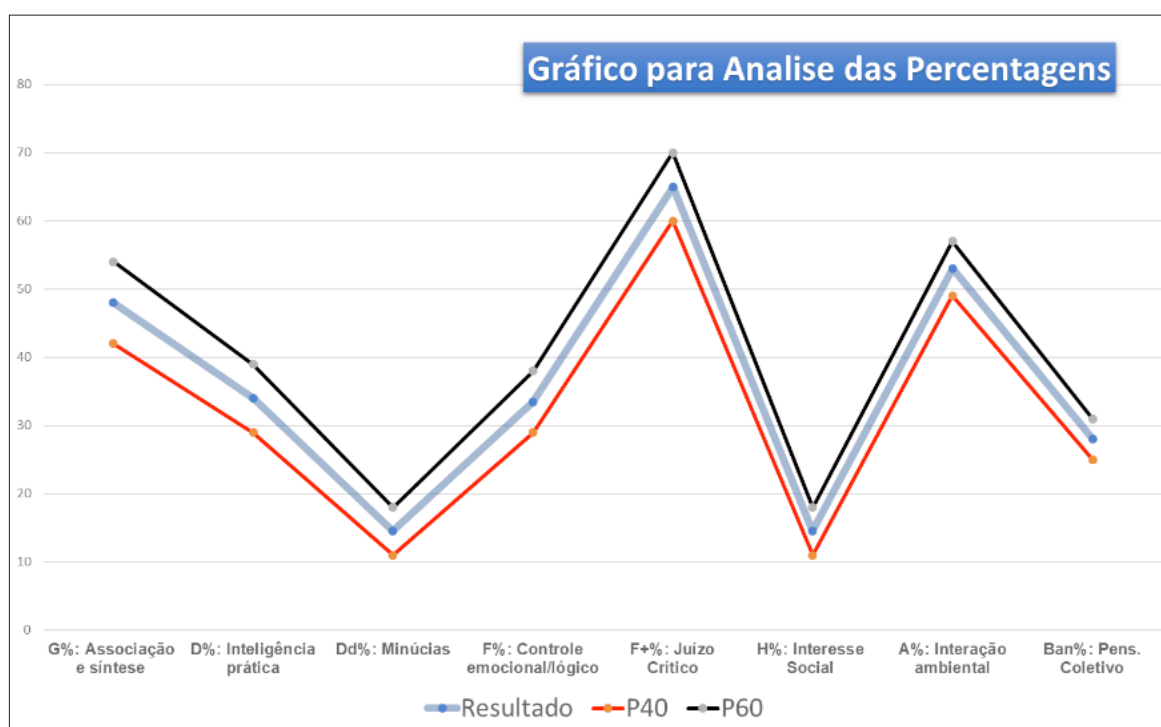


Figura 3: Gráfico para análise das percentagens do Rorschach por indicador

Fonte: Criação própria com dados baseados em PASIAN (2016, p. 73) da tabela 3.

Este gráfico usa os dados da padronização de PASIAN (2016), formado pelas linhas mais finas, representando a média, que não variam ao se colocar os resultados reais de um indivíduo. Na linha mais grossa estão as respostas de um teste, que neste caso é a média, mas em aplicações reais, na maioria das vezes, com variações que transpõem em muito as linhas finas. Isso possibilita uma rápida visualização dos vetores fora dos padrões, e cada vez mais distante do valor médio, mais o elemento merece ser investigado, por demonstrar fortes indícios de comportamentos que

podem interferir em uma vida adaptada ao meio.

Os três primeiros elementos, as localizações, podem ser vislumbrados em um gráfico de pizza, para compreensão de sua amplitude de um em relação ao outro, mas nesta observação, em gráfico de linhas, tem-se uma imagem mais apurada da personalidade e da forma como o indivíduo vê o mundo. Assim quando um ficar muito acima da linha de média, o outro pode estar muito abaixo, ou os outros dois, podem estar equilibradamente abaixo do patamar médio, dependendo como está sendo a compreensão do mundo vivenciado pelo testado.

Tanto o controle emocional e lógico como o juízo crítico são fatores influenciados pela forma vista no teste e sua caracterização é relevante à padronização, pois as menções a formas bem vistas são dadas pelos manuais (atlas). Assim, relevante a população, estar muito a baixo da linha “P40”, representa falta de controle logico e percepção restrita. Já, estar muito acima da linha “P60”, indica ego frágil, pessoa pouco flexível, passiva, estereotipia ou obsessivo.

O interesse social é dado pela capacidade de visualizar figuras humanas. A incapacidade de ver figuras humana é uma das principais características de psicopatia, pois não conseguem identificar o outro. A fixação no conteúdo humano (muitas respostas) tende a ser sinal de paranoia, esquizofrenia ou hedonismo.

A adaptação ao pensamento coletivo é dada pelas banalidades (popular) que surgem no teste. O aumento significativo é sinal de passividade e fácil de ser influenciável. Enquanto um resultado baixo define uma dificuldade em visualizar as situações igual a população em geral.

%	Abaixo	Acima
F%	Falta de controle logico Maior espontaneidade e Fluência da emoção Se F+% acima indica passividade e estereotipia	Testado rígido e inflexível Asfixia da vida afetiva e pessoal Se F+% baixo indica fragilidade egóica
F+%	Juízo crítico precário Acuidade perceptiva diminuída	Passividade e Estereotipia Corresponde sempre ao esperado Controle rígido e obsessivo
H%	Má percepção do outro	Paranoia, esquizofrenia ou hedonismo
A%	Se F+ e Ban abaixo: provável dificuldade de adaptação social e às convenções.	Estereotipia e falta de criatividade Indício de imaturidade e passividade Se A%, F+% e Ban% acima: passividade
Ban%	Má adaptação ao pensamento coletivo	Passividade diante das normas sociais

Tabela 4: Norteamento para análise dos gráficos

Fonte: Coletânea de RODRIGUES (2018)

A seguir serão relacionados dois casos usados por RODRIGUES (2018) no curso de Psicodiagnóstico de Rorschach para verificar-se variações das linhas de respostas.

Percentagens de C1	Resp	P40	P60
G%: Associação e síntese	15,9	42	54
D%: Inteligência prática	25	29	39
Dd%: Minúcias	56,8	11	18
F%: Controle emocional/lógico	33,5	29	38
F+%: Juízo Crítico	43,18	60	70
H%: Interesse Social	2,63	11	18
A%: Interação ambiental	31,8	49	57
Ban%: Pens. Coletivo	6,8	25	31

Tabela 5: Dados do psicograma de “C1”

Fonte: Baseado nos dados do psicograma da RODRIGUES (2018, p. 78) com análise completa no material e mantendo P40 e P60 fixo da padronização de PASIAN (2016, p. 73)

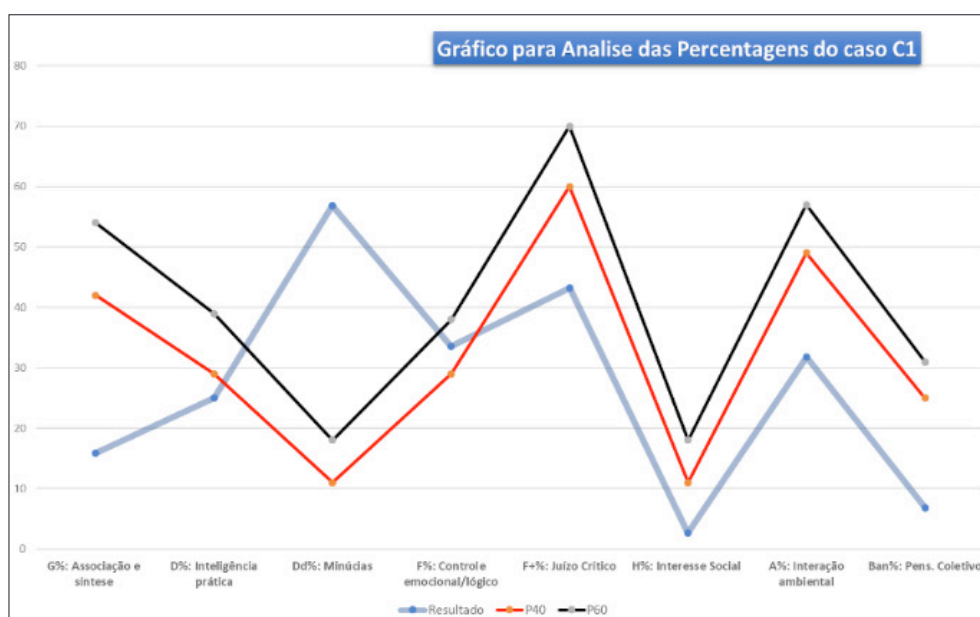


Figura 4: Gráfico de percentagens do caso “C1”

Fonte: Gráfico criado pela autora com base na tabela 5

Olhando os três primeiros elementos do gráfico é fácil notar a percepção focada em minúcias. Possui juízo crítico precário, quase nem uma visualização de elemento humano e integrando uma má adaptação tanto ao ambiente, quanto ao coletivo.

Percentagens de C2	Resp	P40	P60
G%: Associação e síntese	78,57	42	54
D%: Inteligência prática	21,42	29	39
Dd%: Minúcias	0	11	18
F%: Controle emocional/lógico	7,1	29	38
F+% amp: Juízo Crítico	64,5	60	70
H%: Interesse Social	28	11	18
A%: Interação ambiental	50	49	57
Ban%: Pens. Coletivo	50	25	31

Tabela 6: Dados do psicograma de “C2”

Fonte: Baseado nos dados do psicograma da RODRIGUES (2018, p. 89) com análise completa no material e mantendo P40 e P60 fixo da padronização de PASIAN (2016, p. 73)

Apesar de possuir muitos parâmetros em posição extremamente oposta ao caso anterior, em ambos se nota problemas a serem investigados.

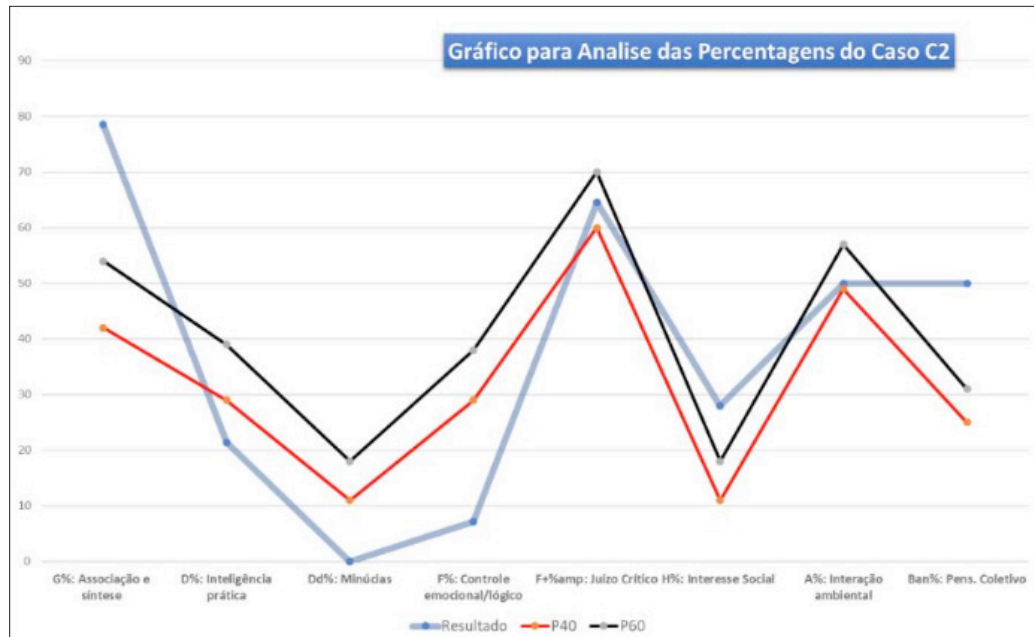


Figura 5: Gráfico de percentagens do caso “C2”

Fonte: Gráfico criado pela autora com base na tabela 6

Já neste caso, os três primeiros elementos, a localização esta focada no geral, com nítida passividade diante das normas sociais e pensamento coletivo. O baixo controle emocional se fortalece com questões paranoicas ou hedonistas.

Análise	Resultados		Formula	
	Maturidade	Imaturidade	Maturidade	Imaturidade
Fantasias	4	1	K	kan + kob + kp
Emoções	1	1	FC	C + CF
Adapt conveções	6	1	A	Ad + (A) + (Ad)
Área social	2	2	H	Hd + (H) + (Hd)

Tabela 7: Maturidades do caso “C2”

Fonte: Baseado nos dados do psicograma da RODRIGUES (2018, p. 90) com análise completa no material

Estes indicadores analisam a questão da maturidade em relação a fantasia, emoções, adaptação a convenções e área social. A questão da fantasia refere-se a capacidade de ver o movimento nas manchas, onde o movimento humano deve sobressair aos demais. As emoções são vistas nas cores. A adaptação às convenções é relatada a partir da menção a animais.

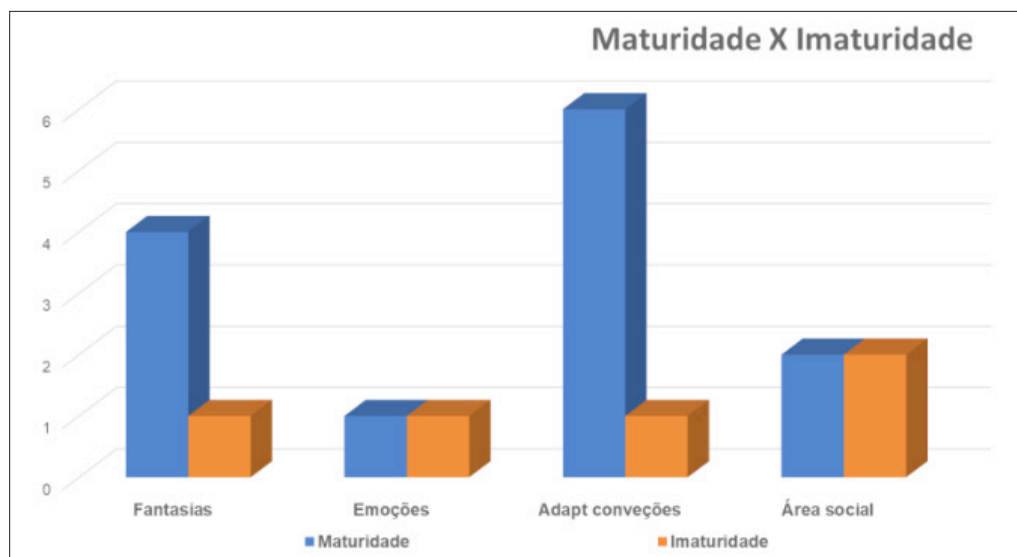


Figura 6: Gráfico da maturidade versus imaturidade de “C2”

Fonte: gráfico criado pela autora com base na tabela 7

Ao observar a tabela é fácil notar que quando a primeira coluna estiver maior que a segunda representa maturidade. Já se a segunda estiver maior ou igual indica imaturidade.

Controle	Resultados		Formula	
	Contenção	Angústia	Contenção	Angústia
Morte	1	0	FE	E + EF
Fóbica	3	2	Fclob	clob + clobF
Auto destrutiva	0	0	FC'	C' + C'F

Tabela 8: Controles do caso “C2”

Fonte: baseado nos dados do psicograma da RODRIGUES (2018, p. 90) com análise completa no material

Estes últimos indicam tangenciam a angustia com elementos escuros e sentimentos.

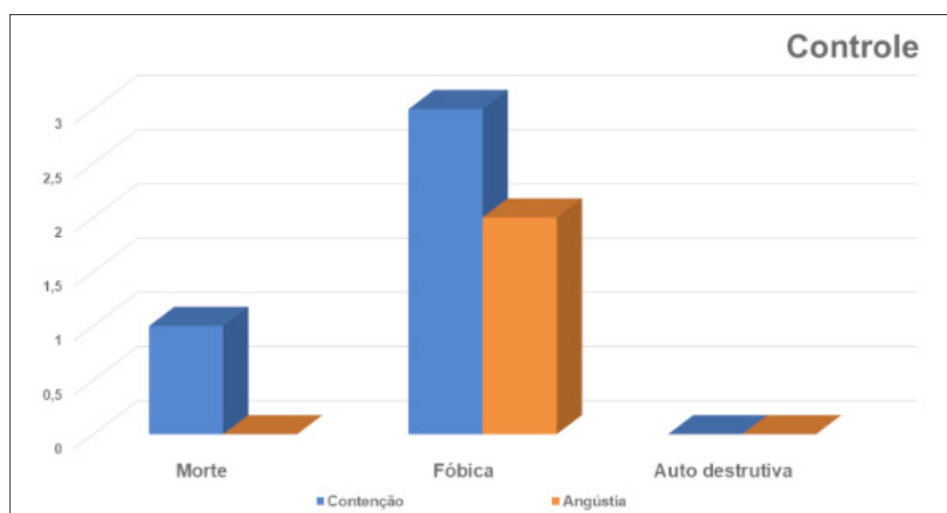


Figura 7: Controles de “C2”

Fonte: gráfico criado pela autora com base na tabela 8

Ao analisar esta tabela tem-se a mesma perspectiva da anterior, sendo que desta vez a primeira coluna de cada indicador representa controle ou contenção sobre agonias referentes a morte, fobias e auto destrutividade. Se as duas estiverem iguais ou a segunda for maior indica angústia ou predisposição.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A neuropsicologia é uma ciência que está em alta, vistos os avanços da própria psicologia e da neurologia. Todos os anos, novas pesquisas e instrumentos psicométricos surgem como alternativas de enriquecimento para a avaliação clínica e a pesquisa. Ao avaliar estes instrumentos, vê-se que os testes projetivos e de personalidade tem sido pouco explorados nesse campo, devido ao perfil dos pesquisadores. A psicanálise tem se mostrado um ramo do conhecimento que tem muito a contribuir junto às neurociências, visto que seu próprio fundador era um entusiasta da pesquisa neurocientífica. Quando se pensa na técnica de Rorschach como elemento assessório num processo de avaliação neuropsicológica, é importante ter em mente o rico arcabouço de conhecimento acadêmico solidamente constituído em torno dela, das pesquisas de adaptação e padronização do instrumento, bem como sua validação para a população brasileira, tornando-o extremamente eficaz no tocante à exploração do domínio afetivo e da personalidade.

É imperativo que a psicologia funcione como uma ciência única e que se possa agregar os conhecimentos produzidos por estudiosos de todas as abordagens, desde que tais elementos façam sentido em conjunto numa avaliação. Neste artigo, houve um esforço de trazer à discussão o quanto essa técnica em especial é rica e complexa, demonstrando grande potencial psicodiagnóstico. Espera-se que os pesquisadores possam incluir o Rorschach em suas avaliações neuropsicológicas, explorando os dados por ele fornecidos.

Os gráficos apresentados neste trabalho favorecem a correção e norteiam a interpretação dos dados levantados. Assim a neuropsicologia passa a poder usá-los com maior consciência de sua validade, podendo atingir os mais variados resultados e promovendo diagnósticos diferenciados. As constantes revisões que estão por vir, podem melhorar este instrumento impar e facilitar ações multidisciplinares a favor de diagnósticos confiáveis.

REFERÊNCIAS

ADRADOS, Isabel, **Teoria e prática do teste de Rorschach**. – 2ª edição – Rio de Janeiro: Vozes, 1973.

AUGRAS, Monique. **Teste de Rorschach Atlas e Dicionário: planejamento e supervisão**. – 7ª edição

– Rio de Janeiro: Editora da FGV/ISOP, 1990.

CAGNIN, Simone. **A Pesquisa em Neuropsicologia**: desenvolvimento histórico, questões teóricas e metodológicas. *Psicologia em Pesquisa UFJF* 4(02) páginas:118-134. Juiz de Fora: julho-dezembro de 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v14n2/7853.pdf>> Acessado em 09/05/2019.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. – 3ª edição – Porto Alegre: Artes Médicas, 2019.

FERREIRA, Alda Vanessa Cardoso. **O uso das técnicas projetivas na avaliação psicológica da personalidade**. *Revista Especialize On-line IPOG - Goiânia - Ano 9, Edição nº 16 Volume 01*. Dezembro de 2018. Disponível em: <<https://www.ipog.edu.br/download-arquivo-site.sp?arquivo=alda-vanessa-cardoso-ferreira-13121979.pdf>>. Acessado em 08/05/2019.

FUENTES, Daniel. Et al. **Neuropsicologia**: teoria e pratica. – 2ª edição – Porto Alegre: Artmed, 2014.

HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa versão 1.0**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

KAPLAN, Harold I. SADOCK, Benjamin J. GREBB, Jack A. Et al. **Compêndio de Psiquiatria**: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 7ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MALLOY-DINIZ, Leandro F. Et al. **Avaliação neuropsicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PASIAN, Sonia Regina. **O psicodiagnóstico de Rorschach em adultos**: atlas, normas e reflexões. São Paulo: Casa do Psicólogo (Pearson), 2016.

PASSALACQUA, Alicia Martha. GRAVENHORST, María Cristina. **Os Fenômenos Especiais no Rorschach**. São Paulo: Vetor, 2005.

RODRIGUES, Larissa Assunção. **Psicodiagnóstico de Rorschach**. Apostila do curso. Belo Horizonte: Vetor editora e Psic o portal da psicologia, 2018.

RORSCHACH, Hermann. **Psicodiagnóstico**. 8ª edição – 1ª edição em alemão no ano de 1921 e 1ª edição em português no ano 1967 – São Paulo: Editora Mestre JOU, s.d.

SILVA, José Aparecido da. **Fatos marcantes na história dos testes psicológicos**. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Paidéia vol.12 nº.23, 2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2002000200013>> Acessado em 17/05/2019.

SOUSA, Cicero Christiano. **O método de Rorschach**. – 3ª edição – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (T. A. Queiroz), 1982.

TRAUBENBERG, Nina Rausch de. **A prática de Rorschach**. São Paulo: Vetor Editora, 1998.

VAZ, Cicero E. **O Rorschach**: teoria e desempenho. – 2ª edição – São Paulo: Editora Manole, 1986.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 39, 135, 195, 196, 197, 206

Amnésia 109, 110

Aprendizagem 17, 38, 109, 110, 134, 170, 200

Autismo 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Autoconhecimento 122, 123, 124, 126, 136, 137, 139, 140, 142, 149

B

Bioecológico 166, 168, 171, 172, 173, 179

Burnout 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 29, 31, 33, 42, 47, 49, 50, 52, 55, 56, 57, 58

C

Cerâmica 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 132, 134, 135

Comunidade 7, 18, 21, 45, 47, 51, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 135, 146, 147, 148, 184, 186, 199

Criatividade 135, 138, 142, 144, 146, 147, 148, 171

Cultura 3, 11, 60, 62, 64, 74, 101, 103, 115, 118, 135, 183, 185, 202, 204

D

Discurso 19, 111, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 147, 148, 186, 192, 193, 194

Docência 49, 50, 57, 58

E

Educação 11, 17, 18, 23, 33, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 72, 74, 75, 81, 82, 89, 91, 93, 103, 121, 133, 135, 137, 140, 150, 173, 180, 181, 183, 195, 197, 201, 204, 205

Ensino 9, 10, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 130, 135, 153, 178, 188

Estresse 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 31, 33, 39, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 70, 173, 174, 178, 200, 203, 204

G

Gravidez 181, 182, 183, 184, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

H

Hipocampo 109, 110, 204

M

Maus-tratos infantis 206

Memória 34, 35, 36, 38, 98, 99, 107, 108, 109, 110, 149, 156

Mercado de trabalho 14, 15, 19, 20, 22, 23, 87, 88, 89, 91

Morte 33, 60, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 91, 100, 139, 155, 164, 184, 199

N

Neuropsicologia 110, 150, 151, 152, 164, 165

O

Obesidade 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 121

P

Poesia 146, 147, 148

Políticas públicas 5, 28, 40, 43, 92, 149, 204, 205

Presídio 85, 86

Psicologia organizacional 20

Psicologia social 93, 96, 100, 101, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 183, 185, 196

Psicossomática 76, 77, 78, 79

Q

Qualidade de vida 1, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 50, 51, 57, 58, 59, 80, 110, 138, 140, 144, 167, 174, 176

R

Reabilitação 3, 12, 17, 28, 86, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 150, 167, 174, 179

Recursos humanos 7, 14, 15, 19, 20, 22

Relações sociais 97, 99, 102

Representações sociais 83, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 114, 121, 181, 183, 185, 186, 187, 195, 196, 197

Rorschach 40, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 164, 165

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 97, 113, 118, 120, 136, 137, 138, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 166, 167, 168, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 187, 188, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 208

Saúde coletiva 13, 23, 43, 69, 82, 187, 195, 206, 207, 208

Saúde mental 3, 8, 12, 25, 28, 29, 31, 39, 40, 43, 44, 45, 48, 52, 63, 76, 79, 146, 149, 177

Saúde pública 12, 40, 43, 57, 59, 60, 197, 198, 200, 205, 206, 207, 208

T

Terapia cognitiva comportamental 59, 66, 70

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 73, 75, 77, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 96, 97, 101, 102, 107, 109, 111, 112, 115, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 164, 167, 172, 190, 196, 202

Transtorno mental 25, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 36, 37, 40, 41, 42

Treinamento 17, 20, 22, 35, 40, 73, 152, 154, 166, 175, 178, 179

U

Universidade 1, 8, 14, 23, 43, 45, 46, 47, 48, 55, 56, 70, 71, 92, 93, 94, 111, 113, 114, 115, 117, 120, 121, 122, 150, 165, 178, 179, 180, 187, 194, 195, 196, 197, 198

 **Atena**
Editora

2 0 2 0